

Critérios de Avaliação

Educação Pré - Escolar

1. Princípios orientadores

Os critérios de avaliação para a educação pré-escolar têm como referência as orientações curriculares para a educação pré-escolar homologadas pelo despacho nº 137/2016, série II de 19 de julho. Articulam-se com o Decreto-Lei no 241/2001 de 30 de agosto (Perfil específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância) devendo também ter em consideração as Metas de Aprendizagem definidas para o final da educação pré-escolar bem como a Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011.

2. Objeto de avaliação

Constituem objeto de avaliação as competências e aprendizagens desenvolvidas pelas crianças no âmbito das diversas áreas de conteúdo que constam do quadro abaixo e que constituem os grandes referenciais para a educação pré-escolar. Para cada área de conteúdo e domínio foram definidos os parâmetros de avaliação.

Salienta-se que não se pretende que a educação pré-escolar se organize em função de uma preparação para a escolaridade obrigatória, mas que se perspetive no sentido da educação ao longo da vida. Nesta perspetiva, o desenvolvimento das competências incluídas nas diversas áreas de conteúdo constituirão condições fundamentais para a frequência com sucesso do ensino básico.

Áreas de conteúdo	Parâmetros de avaliação
1. Formação Pessoal de Social	– Identidade e da autoestima (conhece e aceita as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; reconhece e valoriza laços de pertença social e cultural); – Independência e autonomia (sabe cuidar de si e responsabiliza-se pela sua segurança e bem-estar; vai adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros);

		<ul style="list-style-type: none"> – Consciência de si como aprendiz (é capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam; coopera com outros no processo de aprendizagem) – Convivência democrática e cidadania (desenvolve o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; respeita a diversidade e solidariza-se com os outros; desenvolve uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia; conhece e valoriza manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação). 	
2. Expressão e Comunicação			
Domínios	Educação Física		<ul style="list-style-type: none"> – Cooperação em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; – Domínio de movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; – Controle de movimentos de perícia e manipulação: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.
	Educação Artística	subdomínios	Artes Visuais <ul style="list-style-type: none"> – Capacidade expressiva e criativa através de explorações e produções plásticas; – Reconhecimento e mobilização de elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa; – Apreciação de diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.)
			Dramatização <ul style="list-style-type: none"> – Utilização e recriação do espaço e dos objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros; – Invenção e experimentação de personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas,

			<p>diversificando as formas de concretização;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apreciação de diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.
		Música	<ul style="list-style-type: none"> – Identificação e descrição os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; – Interpretação com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos); – Valorização da música como fator de identidade social e cultural.
		Dança	<ul style="list-style-type: none"> – Demonstração de sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; – Expressão, através da dança, de sentimentos e emoções em diferentes situações; – Reflexão sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ ou observa; – Apreciação de diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.
		Linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> – Demonstra consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica); – Identifica diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra); – Identifica se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrige-a, explicitando as razões dessa correção (consciência sintática).

	<p align="center">Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Números e Operações (identifica quantidades através de diferentes formas de representação; resolve problemas do cotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração); - Organização e Tratamento de Dados (recolhe informação pertinente para dar resposta a questões colocadas; utiliza gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas) - Geometria e Medida (localiza objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação; identifica pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples; toma o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição; reconhece e opera com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções; compreende que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los; escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano); - Interesse e Curiosidade pela matemática (mostra interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade; sente-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas).
<p>3.</p>	<p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra uma atitude científica e experimental (questiona, coloca hipóteses, prevê como encontrar respostas, experimenta e recolhe informação, organiza e analisa a informação para chegar a conclusões e comunicá-las). - Demonstra consciência de si, do seu papel social e das relações com os Outros; - Demonstra conhecimento dos seus contextos mais próximos; - Demonstra consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social

	<p>próximo;</p> <ul style="list-style-type: none">– Estabelece relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.– Conhece elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades– Conhece e respeitar a diversidade cultural.– Demonstra interesse e cuidado pela preservação do ambiente e recursos naturais;– Compreende e identifica as características distintivas dos seres vivos e reconhece diferenças e semelhanças entre animais e plantas.– Compreende e identifica diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.– Descreve e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.– Demonstra cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.– Manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.– Compreende as potencialidades e riscos das tecnologias;– Reconhece os recursos tecnológicos do seu ambiente e explica as suas funções e vantagens.– Utiliza diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.– Desenvolve uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.
--	---

3. Modalidades de avaliação e suas funções

O ato de avaliar contempla duas vertentes fundamentais: i) A avaliação da ação educativa - avaliação da qualidade dos contextos criados - e II) a observação e consequente documentação do processo e das aprendizagens da criança, com a finalidade última de tomar decisões educativas e melhorar a qualidade educativa.

A avaliação da criança na educação pré-escolar assume uma dimensão marcadamente **formativa**, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem de modo a que vá tomando consciência do que já consegue, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. Reconhecendo assim a criança como sujeito e agente do processo educativo.

A avaliação é formativa sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.

Na educação pré-escolar a avaliação é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e regulação da ação. Avaliar assenta na observação contínua dos progressos das crianças, indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens. Esta perspetiva de avaliação formativa é centrada no desenvolvimento do processo e nos processos de aprendizagem. É uma avaliação contextualizada, baseada em registos de observação e recolha de documentos situados no contexto, significativa e realizada ao longo do tempo.

A avaliação pressupõe um planeamento da ação e a avaliação da mesma. A criança prevê o que se vai fazer e toma consciência do que se fez. É um processo participado, em que a criança é envolvida na avaliação, descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhor ou fazer de outro modo, tomando assim consciência das suas dificuldades e dos seus progressos. Assim há uma interligação entre o planeamento da ação, a ação e a avaliação.

No âmbito da avaliação formativa inclui-se a **avaliação diagnóstica**, no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto curricular de grupo. A avaliação diagnóstica pode

ocorrer em qualquer momento do ano letivo, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo.

Porque a avaliação também é feita para partilhar com outros intervenientes no processo educativo (pais, outros profissionais), o educador, a partir da análise dos registos feitos ao longo do período, e numa grande variedade de circunstâncias, preenche a ficha síntese de avaliação. Numa palavra trata-se de uma aprendizagem holística em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto.

No final do ano lectivo é feita uma síntese global que é entregue aos E.E.

3.1. Intervenientes no processo de avaliação

Os intervenientes no processo de avaliação são o educador, as crianças e os pais/encarregados de educação.

3.2. Métodos e instrumentos de avaliação

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento e resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

De acordo com as suas concepções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- a) Observação
- b) Entrevistas
- c) Abordagens narrativas
- d) Fotografias
- e) Gravações áudio e vídeo
- f) Registos de autoavaliação
- g) Portefólios construídos com as crianças
- h) Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos
- i) Outros

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo utilizados na recolha de

informação permite, ao educador “ver” a criança sob vários ângulos de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo.

4. Procedimentos

Tendo em conta as orientações normativas estão previstos os seguintes procedimentos:

- Preenchimento da **Ficha Síntese de Avaliação** no fim de cada período, tendo por base a análise dos dados das observações feitas/evidências recolhidas;
- A construção de instrumentos de recolha de evidências, que fundamentam o preenchimento da ficha síntese, da responsabilidade de cada educador;
- Atendimento individual aos encarregados de educação, no fim de cada período letivo, para partilha dos dados constantes da ficha síntese;
- Durante o percurso da criança no Jardim de Infância, as fichas síntese de avaliação ficam arquivadas no seu processo individual;
- Da ficha síntese de avaliação, correspondente ao final de cada ano letivo, é entregue cópia aos encarregados educação;
- Quando a criança transita para o 1.º ciclo do ensino básico, a ficha síntese de avaliação final é arquivada no seu processo individual que segue para o 1.º ano do 1.ºCEB.

Aprovado pelo CP em 6 de outubro de 2016